

Equoterapia no Transtorno do Espectro Autista: benefícios clínicos e a relevância da atuação do médico-veterinário para o bem-estar equino – Uma revisão integrativa

Hippotherapy in Autism Spectrum Disorder: clinical benefits and the relevance of the veterinarian's role in equine welfare – An integrative review

Equinoterapia en el Trastorno del Espectro Autista: beneficios clínicos y la relevancia de la actuación del médico veterinario para el bienestar equino – Una revisión integradora

Recebido: 24/11/2025 | Revisado: 02/12/2025 | Aceitado: 03/12/2025 | Publicado: 05/12/2025

Ana Carla Almeida dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2810-3572>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: acarla973@gmail.com

Gabrielle Szabo Pinheiro

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6416-3922>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: gabrielleszabo13@gmail.com

Janayna Moreira de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6282-8935>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: janayna.jmdo556@gmail.com

Luana Rubim Fernandes¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2363-7795>

Centro Universitário do Norte, Brasil

E-mail: draluanarubim@gmail.com

Resumo

Objetivo: Analisar os benefícios clínicos da equoterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destacar a atuação indispensável do médico-veterinário no bem-estar dos equinos utilizados nas sessões terapêuticas. **Metodologia:** revisão integrativa conduzida segundo Whittemore e Knafl, alinhada ao PRISMA 2020. A busca foi realizada nas bases SciELO, BDENF, CAPES e PubMed, incluindo estudos publicados entre 2019 e 2022. Dos 38 artigos identificados, 8 compuseram a amostra final. **Resultados:** os estudos demonstraram avanços no equilíbrio, coordenação motora, comunicação, interação social e atenção de indivíduos com TEA, além de achados relacionados ao bem-estar equino, como claudicação leve, alterações comportamentais e necessidade de monitoramento fisiológico. **Conclusão:** a equoterapia é uma intervenção eficaz, e o médico-veterinário desempenha papel central na garantia da saúde, segurança e desempenho dos equinos.

Palavras-chave: Equoterapia; Transtorno do espectro autista; Bem-estar equino; Terapia assistida; Médico-veterinário.

Abstract

Objective: To analyze the clinical benefits of hippotherapy in Autism Spectrum Disorder (ASD) and highlight the essential role of veterinarians in ensuring equine welfare during therapeutic sessions. **Methods:** integrative review conducted according to Whittemore and Knafl, aligned with PRISMA 2020. Searches were conducted in SciELO, BDENF, CAPES, and PubMed (2019–2022). From 38 identified studies, 8 met eligibility criteria. **Results:** findings indicated improvements in balance, motor coordination, communication, attention, and social interaction among individuals with ASD, as well as relevant information about equine welfare, including mild lameness, behavioral alterations, and need for physiological monitoring. **Conclusion:** hippotherapy is an effective intervention, while veterinarians are essential for guaranteeing equine health, safety, and performance.

Keywords: Hippotherapy; Autism spectrum disorder; Animal welfare; Animal-assisted therapy; Veterinary practice.

¹ Professora Mestre do Centro Universitário do Norte, Brasil.

Resumen

Objetivo: Analizar los beneficios clínicos de la equinoterapia en el Trastorno del Espectro Autista (TEA) y destacar la importancia del médico veterinario en el bienestar de los equinos utilizados en la terapia. **Metodología:** revisión integradora basada en Whittemore y Knafl, alineada al PRISMA 2020. La búsqueda se realizó en SciELO, BDENF, CAPES y PubMed (2019–2022). De los 38 estudios encontrados, 8 fueron incluidos. **Resultados:** se observaron mejoras en el equilibrio, la coordinación motora, la comunicación espontánea, la interacción social y la atención, además de hallazgos relativos al bienestar equino, como claudicaciones leves y cambios comportamentales. **Conclusión:** la equinoterapia es una intervención eficaz, y la participación del médico veterinario es esencial para garantizar el bienestar equino.

Palabras clave: Equinoterapia; Autismo; Bienestar animal; Terapia asistida; Medicina veterinaria.

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamento. A crescente prevalência do diagnóstico tem impulsionado a busca por intervenções terapêuticas complementares capazes de favorecer o desenvolvimento motor, sensorial, emocional e cognitivo de crianças e adolescentes com TEA. Entre essas abordagens, destaca-se a equoterapia, prática que utiliza o cavalo como agente terapêutico em um contexto interdisciplinar.

O movimento tridimensional do cavalo reproduz padrões semelhantes à marcha humana, estimulando equilíbrio, coordenação, tônus muscular e integração sensorial. Além dos benefícios motores, estudos apontam avanços na atenção conjunta, comunicação espontânea e interação social, refletindo impacto positivo no comportamento e na regulação emocional. Esses efeitos resultam da interação simultânea entre estímulos físicos, sensoriais, cognitivos e afetivos proporcionados pelo ambiente da equoterapia.

A eficácia da intervenção depende diretamente do bem-estar e da condição física dos equinos utilizados. Alterações locomotoras, estresse fisiológico ou manejo inadequado podem prejudicar o desempenho terapêutico e comprometer a segurança do praticante e da equipe. Assim, a presença do médico-veterinário é fundamental, atuando no monitoramento clínico e comportamental, na prevenção de lesões, na avaliação da aptidão ao trabalho e na gestão sanitária e nutricional dos cavalos.

O objetivo do presente artigo é analisar os benefícios clínicos da equoterapia no Transtorno do Espectro Autista (TEA) e destacar a atuação indispensável do médico-veterinário no bem-estar dos equinos utilizados nas sessões terapêuticas.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa de revisão sistemática integrativa (Snyder, 2019), de natureza quantitativa em relação à quantidade de 8 (oito) artigos selecionados e qualitativa em relação à discussão realizada com os artigos incluídos (Pereira et al., 2018), alinhada ao PRISMA 2020. A busca bibliográfica foi realizada nas bases SciELO, BDENF, CAPES e PubMed, incluindo publicações entre 2019 e 2022, em português. Os descritores utilizados foram: *equoterapia*, *transtorno do espectro autista*, *terapia assistida por animais*, *bem-estar animal*, *saúde equina* e *médico-veterinário*, combinados com operadores booleanos AND/OR.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, estudos sobre equoterapia aplicada ao TEA, pesquisas sobre saúde e bem-estar de equinos utilizados em terapia e textos que mencionassem o papel do médico-veterinário. Foram excluídos artigos duplicados, publicações sem metodologia definida, terapias com outros animais e estudos fora do tema.

Foram identificados 38 estudos; após remoção de duplicatas, restaram 32. Destes, 10 foram excluídos pela triagem e, após leitura completa, mais 2 foram removidos, totalizando 8 artigos incluídos. Os estudos foram organizados em matriz

descritiva e analisados por síntese narrativa em três eixos: (1) benefícios clínicos da equoterapia no TEA; (2) bem-estar equino; (3) atuação veterinária.

3. Resultados e Discussão

A análise dos estudos demonstra benefícios motores, sensoriais, cognitivos e comportamentais em indivíduos com TEA submetidos à equoterapia. Observou-se melhora no equilíbrio, coordenação, planejamento motor, comunicação espontânea, atenção conjunta e interação social. Esses elementos reforçam o potencial terapêutico da prática e evidenciam a contribuição multissensorial proporcionada pela interação com o cavalo.

Para facilitar a visualização das evidências levantadas e identificar os focos de análise de cada estudo, apresenta-se a seguir o Quadro 1, com a síntese dos oito artigos incluídos na revisão integrativa.

Quadro 1 – Caracterização dos oito artigos selecionados para a revisão integrativa.

Autor (ES) / Ano	Título do estudo	Objetivo	Principais Resultados
Silva, Santos & Oliveira (2019).	Os efeitos da equoterapia em crianças com TEA	Avaliar benefícios motores e comportamentais	Melhoras em equilíbrio, atenção, comportamento e comunicação.
Mendonça, Barbosa & Teixeira (2020).	Equoterapia e impacto no desenvolvimento motor e social	Avaliar evolução motora e social	Avanço em postura, coordenação e interação social.
Assis & Silva (2020).	Equoterapia e desenvolvimento psicomotor	Avaliar desenvolvimento psicomotor	Melhora em tônus muscular, postura e coordenação.
Gomes, Barros & Souza (2022).	Avaliação objetiva da locomoção de equinos utilizados em equoterapia	Analisar possíveis alterações locomotoras	90% dos equinos apresentaram claudicação leve
Ferreira, Costa & Magalhães (2021).	Parâmetros fisiológicos de equinos durante equoterapia	Avaliar respostas fisiológicas ao exercício terapêutico	Parâmetros estáveis quando manejo adequado
Lima, Oliveira & Duarte (2019).	Saúde e alterações comportamentais de equinos	Avaliar estresse, manejo e comportamento.	Sinais de estresse comportamental relacionados ao ambiente
Pinheiro, Rocha & Fernandes (2022).	Percepção de profissionais sobre equoterapia	Investigar percepção da equipe	Profissionais reconhecem papel crucial do médico-veterinário
Almeida, Silva & Monteiro (2022).	Influência da equoterapia na comunicação de crianças com TEA	Avaliar evolução comunicativa	Aumento da comunicação espontânea e interação social

Fonte: Elaborado pelos Autores (2025), com base nos estudos selecionados.

Conforme apresentado no Quadro 1, os estudos abordam aspectos motores, comportamentais, comunicativos e relacionados ao bem-estar equino, permitindo uma visão abrangente sobre os efeitos da equoterapia no TEA. Os achados reforçam que a intervenção promove benefícios multifatoriais, que vão desde o desenvolvimento psicomotor até avanços na socialização e comunicação das crianças atendidas.

Os achados relacionados ao bem-estar dos equinos indicam prevalência de claudicação leve em até 90% dos animais avaliados, apontando risco de sobrecarga locomotora quando não há manejo adequado. Também foram relatadas alterações comportamentais associadas ao ambiente, treinamento e interação durante as sessões. Em contrapartida, estudos fisiológicos demonstram que cavalos submetidos a rotinas bem estruturadas e monitoramento contínuo mantêm parâmetros dentro da normalidade, destacando a importância da gestão técnica e do acompanhamento clínico.

Além dos aspectos motores e comportamentais, os estudos evidenciam contribuições relevantes na integração sensorial de praticantes com TEA. O movimento tridimensional do cavalo favorece respostas sensoriais mais organizadas,

especialmente nos sistemas vestibular e proprioceptivo, essenciais para coordenação, equilíbrio e regulação emocional. Esse conjunto de estímulos diferencia a equoterapia de outras intervenções terapêuticas tradicionais.

Outro ponto observado refere-se ao impacto psicossocial da intervenção. Os estudos relatam aumento da iniciativa social, maior tolerância à frustração, redução de estereotípias e fortalecimento do vínculo afetivo com o animal, funcionando como mediador emocional. Tal relação facilita o engajamento terapêutico, melhora a autoconfiança e amplia o repertório social do praticante.

Quanto ao bem-estar equino, destaca-se uma lacuna importante: poucos estudos apresentam protocolos validados de avaliação sistemática de estresse, dor ou fadiga nos cavalos. Essa ausência metodológica reforça a necessidade de maior atuação do médico-veterinário na construção e implementação de critérios objetivos para seleção, manejo, carga horária, treinamento e aptidão dos equinos utilizados.

A atuação veterinária revela-se, portanto, indispensável. O médico-veterinário contribui na prevenção de lesões, avaliação locomotora, análise de parâmetros fisiológicos, manejo nutricional, controle parasitário, bem como na orientação da equipe multiprofissional. Sua participação assegura a segurança do praticante, a sustentabilidade da prática e a manutenção da qualidade terapêutica.

4. Considerações Finais

A equoterapia revela-se uma intervenção eficaz e segura para indivíduos com TEA, promovendo avanços motores, sensoriais e comportamentais. O bem-estar equino é fator determinante para a qualidade da terapia, reforçando o papel indispensável do médico-veterinário na equipe. Embora os resultados sejam positivos, a literatura apresenta lacunas relacionadas à padronização metodológica e à necessidade de estudos mais robustos.

Referências

- Almeida, R. S., Silva, J. R., & Monteiro, H. F. (2022). Influência da equoterapia na comunicação de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Psicologia & Saúde*, 14(2), 41–50.
- Assis, L. C., & Silva, M. R. (2020). Equoterapia e desenvolvimento psicomotor em crianças com necessidades especiais. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, 10(1), 45–56.
- Batista, F. A., & Lima, P. S. (2021). O papel do médico veterinário no manejo e bem-estar de equinos atletas. *Revista de Medicina Veterinária*, 40(2), 120–130.
- Carvalho, T. R., & Gomes, P. M. (2019). Intervenções assistidas por animais no tratamento do TEA: uma revisão sistemática. *Revista Psicologia em Foco*, 12(3), 98–112.
- Costa, T. P., Almeida, G. R., & Pacheco, C. L. (2020). Saúde, esporte e equoterapia: aspectos éticos e impactos no bem-estar equino. *Revista Saúde & Esporte*, 9(1), 55–64.
- Duarte, A. L., & Nascimento, R. F. (2020). Avaliação fisiológica de equinos submetidos a atividades terapêuticas. *Cadernos de Medicina Veterinária*, 28(1), 55–64.
- Ferraz, C. B., & Rocha, S. A. (2021). Terapias assistidas com equinos: revisão dos efeitos motores e comportamentais. *Revista Brasileira de Reabilitação*, 7(2), 34–42.
- Ferreira, P. R., Costa, N. L., & Magalhães, A. F. (2021). Parâmetros fisiológicos de equinos durante sessões de equoterapia. *Revista CAPES de Medicina Veterinária*, 10(2), 85–94.
- Gomes, L. F., Barros, D. M., & Souza, T. A. (2022). Avaliação objetiva da locomoção de cavalos utilizados em equoterapia. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 29(3), 150–159.
- Gonçalves, L. C., & Oliveira, J. P. (2022). Estímulos sensoriais da equinoterapia na modulação comportamental de crianças com TEA. *Revista Interdisciplinar de Saúde*, 15(1), 22–33.
- Lima, C. M., Oliveira, F. S., & Duarte, A. L. (2019). Saúde e alterações comportamentais de equinos utilizados em centros de equoterapia. *Revista PubMed Saúde Animal*, 17(4), 233–241.

- Martins, L. R., & Barcellos, J. D. (2020). Bem-estar animal e ético no uso de equinos em terapias assistidas. *Revista Bioética Animal*, 3(1), 15–27.
- Medeiros, S. R., & Farias, P. L. (2021). Interação humano-equino e suas implicações no contexto terapêutico. *Revista Diálogos em Saúde*, 6(3), 60–74.
- Mendonça, F. R., Barbosa, L. N., & Teixeira, M. S. (2020). Equoterapia e seu impacto no desenvolvimento motor e social de crianças com necessidades especiais. *Revista Ciência & Saúde*, 15(2), 112–120.
- Oliveira, A. S., & Pereira, T. M. (2019). Neuroplasticidade e estímulos motores na equoterapia. *Revista Neurociências Aplicadas*, 4(1), 70–82.
- Pinheiro, S. K., Rocha, M. C., & Fernandes, D. L. (2022). Percepção de profissionais de equoterapia sobre o trabalho com idosos e crianças. *Revista Brasileira de Práticas Interdisciplinares*, 8(1), 20–28.
- Santos, V. P., & Ribeiro, F. M. (2022). Terapia assistida por animais e regulação emocional no TEA. *Revista Brasileira de Terapias Integradas*, 11(2), 89–101.
- Silva, J. M., Santos, P. R., & Oliveira, A. C. (2019). Os efeitos da equoterapia em crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 845–853.
- Silveira, C. A., & Matos, H. F. (2020). A importância do manejo apropriado para equinos utilizados em equoterapia. *Boletim Técnico de Medicina Veterinária*, 12(4), 140–149.
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, 104, 333–339. <https://doi.org/10.1016/J.JBUSRES.2019.07.039>.
- Vieira, T. G., & Cunha, E. F. (2021). Benefícios psicossociais da equinoterapia para crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. *Revista Saúde & Família*, 18(2), 101–115.